



Crônica da Cidade

MARCELO AGNER | marceloagner.df@dabr.com.br

Sirenes da paixão

O título até poderia ser de uma novela mexicana do SBT, mas não vou tão longe. Quero contar um fato curioso, que acontece aqui no Setor de Indústrias Gráficas (SIG), onde fica o **Correio**. Há meses, uma sirene toca à noite, sem dia e sem hora certos. Pelo

menos era o que pensávamos (no caso, eu e o pessoal que faz a primeira página do jornal). Numa investigação pouco científica, mas com excelentes chances de acertar, descobrimos que a sirene toca sempre que sai um gol do Flamengo, às quartas e quintas-feiras à noite, quando tem jogo!

Sim, o nosso "sirenista" misterioso (ou não) é flamenguista. Não sabemos de onde vem o toque. Já especulamos que pode vir de obras ou prédios próximos, mas optamos por não apurar. Ué, vocês não são jornalistas, a função

não é chegar à notícia?, perguntaria o exigente leitor. Não é assim! Eu decidi que não quero saber quem é esse curioso personagem da cidade. Temo que o fim do anonimato possa acabar com sua galante atividade.

Há alguns mistérios urbanos que devem ser preservados, acredito eu. Desde os mais modernos, como o "vingador (a)" das faixas de propaganda do Plano Piloto — ele rasga os anúncios de imóveis à venda — ao pichador da icônica frase "Celacanto provoca maremoto", comum em

muros e viadutos do Rio de Janeiro na década de 1970, que tinha como origem um seriado japonês popular, o National Kid. Para que saber quem é?

Mas, sigamos com o tocador de sirene do SIG, Sudoeste e adjacências. Na quarta-feira, ele estava a postos, na decisão da Copa do Brasil. Salvou-me de um infarto (brincadeira!). Flamenguista que sou, estava tenso com os pênaltis. Na última cobrança, silêncio aqui na sala. Rodinei olha para a bola e... a sirene toca, antecipando o gol. Grito milésimos de segundo antes de

a imagem confirmar. Provavelmente, nosso anjo tocador assiste ao jogo por TV aberta ou ouve pelo rádio, e é mais rápido em comemorar, vencendo o delay da TV por assinatura.

Brincadeiras à parte, Brasília mostra cada vez mais sua cara, como uma cidade humana. A sirene me trouxe certo alívio em meio a um clima tão pesado de eleições e polarização política. Foi hora de esquecer bolsionistas, petistas, czaristas, analistas... É preciso um pouco de leveza agora. Que toquem as sirenes deste flamenguista apaixonado!



Casos de crimes de assédio eleitoral chegaram ao Ministério Público do Trabalho. Em um deles, o funcionário de uma padaria, no Lago Norte, relatou que foi demitido pelo dono porque votou em um candidato diferente do dele

16 empresas são denunciadas

» PEDRO MARRA
» TORGAN MAGALHÃES*

No Distrito Federal, 16 empresas foram denunciadas por assédio eleitoral no pleito deste ano. Os dados, atualizados até ontem, são do Ministério Público do Trabalho no Distrito Federal e em Tocantins (MPT-DF/TO). Uma delas foi feita por um funcionário da padaria Ilha dos Pães, no Lago Norte, demitido porque votou em um candidato diferente do que foi escolhido pelo dono do estabelecimento.

O infrator teve que firmar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o MPT. No documento, assinado pela procuradora Maria Nely Bezerra de Oliveira, o comerciante prometeu se retratar com os demais trabalhadores e não voltar a importuná-los por conta de eleição.

O documento prevê que ameaças, promessas de benefícios financeiros ou orientações com o intuito de induzir, obrigar ou constranger empregados, terceirizados, estagiários e aprendizes a votarem ou não em candidaturas são proibidas. Também ficou acertado que a padaria deve providenciar a confecção de cartaz

Como reclamar

» Ouvidoria do MPT-DF/TO, site www.prt10.mpt.mp.br/servicos/ouvidoria. Clicar no ícone "Denuncie aqui". Neste mesmo espaço, além de assédio eleitoral, é possível relatar qualquer demais irregularidades trabalhistas.

» Sala de Atendimento ao Cidadão do Ministério Público Federal (MPF), site www.mpf.mp.br/servicos/sac ou pelo aplicativo Parda, gratuito, disponível na Apple Store e no Google Play

sobre o tema de assédio eleitoral no ambiente de trabalho, para fixá-lo em local visível no estabelecimento, até o fim do período eleitoral. Em caso de descumprimento das obrigações, a multa é de R\$ 2 mil, com mais R\$ 500 por trabalhador submetido a condições contrárias às prescritas no TAC.

Antes de chegar a esse nível, o advogado eleitoral Henrique Neves, 57, explica que o assédio eleitoral ocorre quando uma pessoa utiliza o poder

MPT-DF/TO/Divulgação



Todos os estabelecimentos infratores são obrigados a firmar um Termo de Ajuste de Conduta com o MPT

hierárquico para influenciar um empregador ou colega de trabalho a mudar a orientação política. "É o caso de um professor ou chefe que interfere na liberdade de voto do seu empregado", esclarece o especialista.

Henrique aconselha que o funcionário que sofrer assédio eleitoral mantenha a calma e não inicie um embate. "Esse não é o melhor caminho para se resolver o problema, pois a melhor coisa que ele pode fazer é reunir testemunhas e

prestar uma queixa sobre o caso", orienta o advogado eleitoral.

Na audiência com o MPT, o comerciante afirmou que "tudo não passou de um mal-entendido". O **Correio** entrou em contato com o empresário, mas, até o

fechamento desta edição, ele não retornou.

Fiscalização

Todas as empresas infratores são obrigadas a firmar um TAC. Em nota conjunta, o MPT-DF/TO, o Ministério Público de Tocantins (MPT-TO) e o Ministério Público Eleitoral (MPE) afirmam que estão diligentes e atuantes no combate aos casos de assédio eleitoral, com procedimentos investigativos e que têm propostas judiciais a respeito.

O documento destaca que a liberdade do voto e da opinião política é uma conquista do povo brasileiro com base na Constituição Federal. "Conclui-se, de todo esse conjunto de normas, que a direção legítima das atividades empresariais encontra limites claros nos direitos fundamentais que são assegurados a todos os brasileiros, em especial aos trabalhadores, sendo ilegal, portanto, qualquer prática que vise a limitar ou suprimir sua liberdade de voto, bem como as condutas que os discriminem em razão de suas convicções políticas", diz o texto.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

CLIMA

Previsão de chuva forte e ventos para o fim de semana

» LUCIANA DUARTE*

Céu encoberto, pancadas de chuvas, trovoadas isoladas e ventos moderados com rajadas devem marcar o fim de semana. Há, ainda, possibilidade de tempestades. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), entre segunda-feira e o dia 31 de outubro, o mesmo pode se repetir. É uma época que exige atenção redobrada por parte da população. Alagamentos e quedas de árvores se repetem todos os anos, causando transtornos, prejuízos e até mortes. Em novembro de 2021, um homem morreu arrastado por uma enxurrada no Riacho Fundo. Em outubro de 2013, uma criança de 6 anos perdeu a vida durante um temporal, em Ceilândia, quando um ônibus escolar foi tomado pela água.

Mesmo assim, o Distrito Federal está longe de alcançar os 142mm de volume de chuvas esperado para outubro. No Gama, houve o maior índice, porém, de

apenas 12mm. O meteorologista Heráclio Alves, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), afirma, no entanto, que o retorno das chuvas não está atrasado. O especialista lembra que o período sempre apresenta irregularidades e depende de outros fatores climáticos. "Neste ano, temos uma massa de ar quente e seco sobre a região que impede a formação das nuvens, mas é um fenômeno normal", explica.

De acordo com o climatologista e professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) Rafael Franca, só haverá motivo para preocupação quanto ao volume de precipitações se as chuvas não se intensificarem em novembro. "Outubro é um mês de transição, assim como setembro. São poucas chuvas, mal distribuídas, e muito calor", pontua.

Prevenção

Diante da recorrência de eventos como inundações e

Novacap



Neste ano, a Novacap fez 62.836 podas e retiradas de árvores

quedas de árvores, a Defesa Civil atua em conjunto com a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) para acompanhar as áreas de risco no DF. O objetivo é antecipar medidas e diminuir impactos mais graves para a sociedade. "São monitorados locais com declive acentuado, erosões próximas a córregos, com precariedade de

sistemas de drenagem de águas pluviais e/ou de saneamento básico", informa a Defesa Civil.

Entre janeiro e julho de 2022, o órgão registrou uma diminuição de mais de 50% nas ocorrências derivadas de fenômenos naturais. Foram 21 situações, entre elas, seis alagamentos, três deslizamentos ou desmoronamentos e nove

processos erosivos. No mesmo período de 2021, foram 46 episódios, entre eles quatro alagamentos, dez de avaliação de risco de queda de árvore, dez deslizamentos ou desmoronamentos, 13 processos erosivos e duas enxurradas.

Neste ano, a Novacap executou 62.836 podas e retiradas de árvores, em todo o DF. De acordo com a empresa, "a ação preventiva realizada não elimina 100% do risco de queda, pois, caso os ventos ultrapassem 40km/h, mesmo árvores sadias podem ceder". A Novacap informa, ainda, que "a limpeza de bueiros também é feita continuamente, mas o trabalho não é suficiente para garantir a segurança dos moradores do Distrito Federal".

Infraestrutura

Segundo Rafael Franca, a infraestrutura da capital federal não é compatível com "eventos extremos". Em função disso, as inundações e transbordamentos são inevitáveis, devido à inadequação do sistema de "microdrenagem" (escoamento das águas das chuvas até os rios, córregos e outros cursos de água).

O professor observa que a população do DF é uma que mais cresce no país, o que exige investimento crescente na infraestrutura. "O poder público precisa investir e atualizar o que existe adequando ao novo cenário climático", enfatiza. A capacidade do solo de absorver a água também deve ser regulada, para minimizar os impactos ambientais da estrutura urbana. "É necessário que as casas tenham uma área mínima não calçada e isso só pode ser regulamentado pelo governo", destaca.

Sobre esse problema, a Novacap respondeu ao **Correio** que "as redes de águas pluviais são calculadas (a época da execução) por período de recorrência de chuvas nos períodos anteriores, portanto, são adequadas. Entretanto, com a ocupação de áreas verdes e novas construções (edificações e pavimentos) estas redes, em alguns locais do DF, encontram-se no limite da sua capacidade, uma precipitação acima da média em um curto período de tempo pode acontecer um escoamento mais lento".

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de outubro de 2022

» Campo da Esperança

Alice Maria Lima, 10 anos
Erivanina Maria da Silva, 26 anos
Francisco da Silva Almeida, 73 anos
Francisco Ricardo Favilla, 78 anos
Geraldo Humberto de Araújo, 70 anos

Jorge Masello Leite, 66 anos
Leda Vinha do Valle, 80 anos
Maria Aparecida Rossi, 97 anos
Maria Emília Pereira de Albuquerque, 92 anos
Norma Silva Paiva, 89 anos
Ricardo Pinto Brandão, 73 anos

» Taguatinga

Adilson Amâncio de Moura, 45 anos

André Pereira de Jesus, 77 anos
Antônio Rodrigues Viana, 67 anos
Eliane dos Santos Ferreira, 47 anos
Espedito Barboza de Oliveira, 86 anos
Francisco das Chagas Pereira de Oliveira, 71 anos

Ivaneide Moreira Costa, 70 anos
Jorge Ferreira de Souza, 86 anos
Juraci José dos Santos, 62 anos
Maria de Lourdes da Silva, 80 anos
Nadir Inácio, 86 anos
Roberto Moreira Gomes, 44 anos

Valdeir Marcelino da Silva, 52 anos

» Planaltina

Astério Barbosa de Andrade, 85 anos
José Jorge Ramos Pires, 66 anos
Vituriano Pereira de Araújo, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Ana Rosa dos Santos Souza, 73 anos
Jisconde Falcão dos Santos, 42 anos
Ivanildo Lourenço de Oliveira, 50 anos
Waneide Ferreira Freire, 71 anos (cremação)
Vera Lúcia Faria Ramos, 73 anos (cremação)